

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, o seu número de inscrição, turma e nome. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de prova. Antes de iniciar a resolução das questões, confira a numeração de todas as páginas.
3. A prova desta fase é composta de 10 questões discursivas de Filosofia.
4. As questões deverão ser resolvidas no caderno de prova e transcritas na folha de versão definitiva, que será distribuída pelo aplicador de prova no momento oportuno.
5. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos aplicadores de prova.
6. Ao receber a folha de versão definitiva, examine-a e verifique se o nome impresso nela corresponde ao seu. Caso haja qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao aplicador de prova.
7. As respostas das questões devem ser transcritas **NA ÍNTEGRA** na folha de versão definitiva, com caneta preta.

Serão consideradas para correção apenas as respostas que constem na folha de versão definitiva.
8. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a eliminação do candidato.
9. Os aparelhos celulares deverão ser desligados e colocados **OBRIGATORIAMENTE** no saco plástico. Caso essa exigência seja descumprida, o candidato será excluído do concurso.
10. O tempo de resolução das questões, incluindo o tempo para a transcrição na folha de versão definitiva, é de 2 horas e 30 minutos.
11. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao aplicador de prova. Aguarde autorização para entregar o caderno de prova, a folha de versão definitiva e a ficha de identificação.

FILOSOFIA

DURAÇÃO DESTA PROVA: 2 horas e 30 minutos

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

TURMA

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

CÓDIGO

01 - De acordo com Jean-Jacques Rousseau no *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*, há duas qualidades que distinguem os homens dos animais no estado de natureza. Quais são elas e como são caracterizadas pelo autor?

02 - Com base na citação abaixo e em outras informações presentes na mesma obra, explique de que modo, para Rousseau, o estado de natureza ajuda a compreender a origem da desigualdade entre os homens.

“(…) não constitui empreendimento trivial separar o que há de original e de artificial na natureza atual do homem, e conhecer com exatidão um estado que não mais existe, que talvez nunca tenha existido, que provavelmente jamais existirá, e sobre o qual se tem, contudo, a necessidade de alcançar noções exatas para bem julgar de nosso estado presente.”

“Estendi-me desse modo sobre a suposição dessa condição primitiva porque, devendo destruir antigos erros e preconceitos inveterados, achei que devia pulverizá-los até a raiz e mostrar, no quadro do verdadeiro estado de natureza, como a desigualdade, mesmo natural, está longe de ter nesse estado tanta realidade e influência quanto pretendem nossos escritores.

(ROUSSEAU, J.-J. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. Trad. Lourdes Santos Machado. Col. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1999.)

03 - A partir do trecho abaixo e de outras informações presentes na mesma obra, explique por que, de acordo com Rousseau, nenhum dos filósofos que examinaram os fundamentos da sociedade antes dele chegou a falar do verdadeiro estado de natureza.

“Os filósofos que examinaram os fundamentos da sociedade sentiram todos a necessidade de voltar até o estado de natureza, mas nenhum deles chegou até lá. Uns não hesitaram em supor, no homem, nesse estado, a noção do justo e do injusto, sem preocuparem-se com mostrar que ele deveria ter essa noção, nem que ela lhe fosse útil. Outros, falaram do direito natural, que cada um tem, de conservar o que lhe pertence, sem explicar o que entendiam por pertencer. Outros dando inicialmente ao mais forte autoridade sobre o mais fraco, logo fizeram nascer o Governo, sem se lembrarem do tempo que deveria decorrer antes que pudesse existir entre os homens o sentido das palavras autoridade e governo.

(ROUSSEAU, J.-J. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. Trad. Lourdes Santos Machado. Col. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1999.)

04 - Platão inicia o capítulo 5 do Livro X de *A República* afirmando que a imitação está “a três graus de afastamento da verdade”. Que razões ele alega para sustentar essa afirmação? (PLATÃO. *A República*. Trad. Bento Prado Jr. São Paulo: Martins Fontes, 2006).

05 - Nos capítulos 9 e 10 do Livro X de *A República*, Platão sustenta que “nossa alma é imortal e jamais perece”. Exponha sucintamente a argumentação que ele usa nesse trecho de *A República* para justificar sua afirmação. (PLATÃO. *A República*. Trad. Bento Prado Jr. São Paulo: Martins Fontes, 2006).

06 - Por que Descartes escreve o *Discurso do Método* utilizando a primeira pessoa do singular? Identifique, no conteúdo da obra, pelo menos uma razão que possa explicar essa característica do discurso filosófico cartesiano.

07 - Considere o trecho do *Discurso do Método* citado abaixo e, com base nele, exponha as razões alegadas por Descartes para concluir que “a alma é [...] inteiramente distinta do corpo”.

“Depois, examinando atentamente o que eu era e vendo que podia supor que não tinha corpo algum e que não havia qualquer mundo, ou qualquer lugar onde eu existisse, mas que nem por isso podia supor que não existia; e que, ao contrário, pelo fato mesmo de eu pensar em duvidar da verdade das outras coisas, seguia-se mui evidente e mui certamente que eu existia; ao passo que, se apenas houvesse cessado de pensar, embora tudo o mais que alguma vez imaginara fosse verdadeiro, já não teria qualquer razão de crer que eu tivesse existido; compreendi por aí que eu era uma substância cuja essência ou natureza consiste apenas no pensar, e que, para ser, não necessita de nenhum lugar nem depende de qualquer coisa material. De sorte que esse eu, isto é, a alma, pela qual sou o que sou, é inteiramente distinta do corpo e, mesmo, que é mais fácil de conhecer do que ele, e, ainda que este nada fosse, ela não deixaria de ser tudo o que é.” (*Discurso do método*, Quarta parte)

08 - Considere as afirmações sobre o propósito do conhecimento científico feitas por Descartes na passagem do *Discurso do método* citada a seguir. Com base nessa e em outras passagens da obra, identifique e explique a relação entre o homem e a natureza proposta por Descartes.

“[...] é possível chegar a conhecimentos que sejam muito úteis à vida e, em vez dessa filosofia especulativa que se ensina nas escolas, se pode encontrar uma outra, prática, pela qual, conhecendo a força e as ações do fogo, da água, do ar, dos astros, dos céus, e de todos os outros corpos que nos cercam, tão distintamente quanto conhecemos os diversos misteres de nossos artífices, poderíamos empregá-los da mesma maneira em todos os usos para os quais são próprios, e assim nos tornar como que senhores e possuidores da natureza.”

Leia os textos abaixo para responder as questões 09 e 10.

Em “Einstein e a crise da razão”, Merleau-Ponty cita Einstein:

“Acredito num mundo em si, mundo regido por leis que busco apreender de uma maneira selvagemmente especulativa.”

Merleau-Ponty complementa:

“Mas justamente esse encontro entre especulação e real, entre nossa imagem do mundo e o mundo, que ele denomina algumas vezes ‘harmonia preestabelecida’, ele não ousa fundá-la [...] [Ele] descreve a racionalidade como um mistério [...] A coisa menos compreensível do mundo, ele dizia, é que o mundo seja compreensível.”

(Merleau-Ponty, “Einstein e a crise da razão”, in *Signos*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.)

Com base nas citações acima e em outras informações presentes na mesma obra, responda e justifique:

09 - O que Einstein define como mistério?

10 - O que distingue as posições de Merleau-Ponty e de Einstein?
